

# Ceilândia pode ter novo hospital

O governador Joaquim Roriz poderá autorizar a construção de um novo hospital na Ceilândia até amanhã, quando será encerrada a semana do esforço concentrado na área de saúde. Depois de visitar os hospitais regionais de Taguatinga e Ceilândia, ele surpreendeu-se com o reduzido custo da obra, estimado em Cz\$ 8 bilhões 140 mil, valor equivalente à metade dos recursos exigidos para a reforma total do Hospital de Base (HBB).

O anteprojeto da Fundação Hospitalar prevê a construção em pré-moldado e argamassa armada, o que permitirá não só a redução dos custos como também a realização da obra em apenas oito meses. A nova unidade da rede, com 300 leitos, desafogará a demanda desta satélite, com reflexos sobre o Hospital Regional de Taguatinga (HRT), que tem 50 por cento dos atendimentos provenientes da Ceilândia. Os funcionários da Fundação e comunidade local foram unânimes em considerar esta obra como prioritária.

Roriz descartou a possibilidade de pleitear empréstimos junto a bancos internacionais, colo- cando como alternativa a busca de verbas federais. Alguns repre- sentantes da comunidade de

Taguatinga também solicita- ram ao GDF a construção de um hospital em Taguatinga Sul, para atender 150 mil moradores daquela área. Mas, para Roriz, o novo hospital da Ceilândia tra- rá o descongestionamento do HRT, que poderá atender so- mente os pacientes desta satélite e cidades do Entorno, sem ne- cessitar de mais uma unidade.

O governador colocou como desafio a redução dos índices de infecção hospitalar na Funda-ção e constatou, nas duas satélites, a necessidade de contrata-ção imediata de enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Amanhã, ele visitará o Hospital Docente Assistencial (HDA) e o HBB, onde irá inaugurar o sis- tema de lavagem de gases da caldeira. Ele pretende ainda co- nhecer as instalações do Depar- tamento de Tecnologia da Fun- dação Hospitalar, onde se re- recuperados todos os tipos de equipamentos médicos.

“Ceilândia tem atualmente um déficit de 1 mil 200 leitos”. Este número alarmante foi re- latado ao governador Joaquim Roriz pelo vice-diretor do hos- pital regional da satélite, José Ju- venal de Araújo. O novo bloco em construção nesta unidade, que elevará de 160 para 210 a quantidade de leitos, não será

suficiente para desafogar a forte demanda por atendimento, assegurou Juvenal, durante vi- sita à enfermaria, berçário e obras de construção do novo bloco.

A necessidade de um novo hospital na Ceilândia é confir- mada ainda pela inexistência de clínicas como ortopedia, otorrinolaringologia e psiquia- tria, no HRC. O atendimento ortopédico tem uma demanda muito grande, já que as patolo- gias externas como lesões e fratu- ras são a segunda causa de morte no hospital, com um per- centual de 22 por cento, só per- dendo para os problemas car- diovasculares, que têm um ín- di- ce de 23 por cento.

Juvenal apresentou como rei- vindicações do quadro de fun- cionários a conclusão do bloco e a construção do novo hospital, além da contratação de auxilia- res de enfermagem, enfermei- ros e médicos, aquisição de um novo aparelho de raio X e de equipamentos para a amplia- ção da enfermaria. Ele lembrou no entanto que esta unidade tem o menor índice de infecção hos- pitalar da rede, inferior a 2 por cento, e uma taxa de realiza- ção de cirurgias cesarianas de 19 por cento, abaixo do estipulado como mínimo pela Organização Mundial de Saúde (OMS).